

1 Aos 04 de setembro de 2019, reuniu-se o Conselho Gestor de Relações Internacionais
2 (CGRIFES) na Uniãoeste, Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitario das
3 Americas, Foz do Iguaçu – PR, para discutir a seguinte pauta: 01 - Avaliação de
4 contexto; 02 - Política Linguística e Internacionalização: a experiência do IsF
5 (Coordenação Nacional) e 03 - os Grupos de Trabalho. A reunião teve início com
6 apresentação dos pontos da pauta e a programação dos dois dias de reunião. Em
7 primeiro lugar, foi feita leitura e apreciação a ata da reunião anterior. A ata foi então
8 aprovada por unanimidade. Em seguida, foi discutida a questão da gravação das
9 reuniões, sugerida na última ata. A professora Rita Maia (UFRPE) defendeu que a ata
10 seja menos detalhada e que a reunião seja gravada e que poderia ser acessada
11 posteriormente pelos membros ausentes. O professor Rafael Rocha (UFRR) sugeriu o
12 uso de RNP nas reuniões. O professor Milton Asmus (FURG) sugeriu o uso da
13 webconferência. O professor Reginaldo Buselli (UFRA) então comentou que os
14 conselheiros ficam mais livres para falar e elaborar os temas sem a gravação, e que fora
15 do contexto as falas podem ser mal utilizadas. O professor Luis Pedro Jutuca (UNIRIO)
16 fez outra sugestão: de que tivéssemos esse tipo de ata sintetizada e uma outra ata de
17 forma detalhada, que este documento já seria uma espécie de gravação. Professor
18 Waldenor Moraes (UFU) informou que o reitor Prof. Rui Vicente Oppermann (URGS)
19 comentou que não teve acesso às atas, e que ele verificou que esta não era uma prática
20 do CGRIFES, mas que se comprometeu a compartilhar as atas e as chamadas às
21 reuniões com a CRIA. A professora Livia Reis (UFF) propôs então que ao término de
22 cada reunião possamos ter um relato e outra ata com o resumo. O Prof. Waldenor
23 Moraes (UFU) perguntou se alguém seria favorável à gravação sonora, e nenhum dos
24 membros aprovou, preferindo o registro do relato de forma escrita. Sobre a questão da
25 transmissão, havendo os meios, ela pode ser em tempo real, e então O Prof. Waldenor
26 Moraes (UFU) disse que poderia ser feita, e que poderia pedir também à Andifes se
27 seria possível a compra de material que possibilite a transmissão de forma eficaz das
28 reuniões em Brasília para que os membros ausentes possam acompanhá-las. A seguir,
29 passou-se ao primeiro ponto da pauta, (01) Avaliação do contexto. O Prof. Waldenor
30 Moraes (UFU) relatou que esteve em Brasília para se reunir com Thiago Leitão,
31 Coordenador da CGAIES da SESU. Fez um breve relato do nascimento do Idiomas sem
32 Fronteiras como programa, e como sua criação enquanto uma assessoria gerou
33 incômodos com parte do corpo técnico do MEC à época, e que a assessoria junto ao
34 MEC abarca os programas: MARCA, PEC G e Idiomas sem Fronteiras. Relatou que
35 Thiago Leitão defende a manutenção do programa inclusive com o nome, mas sugere
36 que os superiores não aceitam. As diferenças surgem nas questões de financiamento. E
37 que Thiago Leitão diz que aprendizagem de língua cabe ao indivíduo, ao CPF, e não é
38 trabalho das universidades. Mas, embora haja essa discordância, Thiago Leitão continua
39 realizando trabalho em reuniões com embaixadas. O Prof. Waldenor Moraes (UFU)
40 então pediu a ele para discutir PDU, mas, como resposta, foi informado que os cofres
41 estão vazios e que não há possibilidade de conseguir esse recurso neste momento. O
42 Prof. Waldenor Moraes (UFU) considerou então pedir a manutenção da verba em
43 conjunto com o ISF, que havia sido sugerido na última reunião CGRIFES. Marcou
44 então uma reunião com o responsável pelo orçamento, mas ele não foi. Thiago Leitão
45 então foi à reunião, mas nada em termos de orçamento para internacionalização ficou
46 deliberado. O Prof. Waldenor Moraes (UFU) também fez reunião na Andifes pedindo
47 ao secretário executivo Gustavo Henrique de Sousa Balduino e ao presidente Reitor
48 João Carlos Salles Pires da Silva (Reitor UFBA) uma rubrica específica para
49 internacionalização e idiomas. Segundo O Prof. Waldenor Moraes (UFU), nesta
50 ocasião, o presidente da Andifes Reitor. João Carlos expressou a dificuldade de diálogo

51 com o MEC. O Prof. Waldenor Moraes (UFU) foi chamado para uma reunião na SESU
52 para apresentar o *Future-se* para as áreas temáticas com os diretores dos fóruns da
53 Andifes. A reunião foi muito proveitosa. O Prof. Waldenor Moraes (UFU) disse que o
54 projeto *Future-se* apresenta-se como um conjunto de intenções, mas que não há muito
55 de concreto, e que isso foi admitido pelo MEC, que sinalizou que este era apenas um
56 primeiro esboço, mas que depois seriam detalhadas as ações de forma mais concreta. O
57 Prof. Cláudio Carlan (UNIFAL) falou que fez parte de um debate dizendo que no
58 momento o *Future-se* é um ante-projeto, e que há muito para ser mudado. A Profa.
59 Livia Reis (UFF) voltou ao tema do ISF, para dizer que houve mais uma carta enviada
60 da professora Denise Abreu-e-Lima à sua universidade, mencionando oferta de cursos.
61 Continuou, detalhando que na UFF houve um encolhimento do programa, que
62 independente do que foi e como é importante, construiu uma cultura de recebimento de
63 bolsa, o que era justo, porém agora surge o problema: o programa acabou por ser
64 construído sobre uma base de se receber as bolsas, e, agora, sem essa base, há muita
65 dificuldade de fazê-lo funcionar. O Prof. Waldenor Moraes (UFU) pediu para que essa
66 reflexão ficasse para o próximo ponto. A professora Bárbara Simões (UFJF) então
67 passou à apresentação de uma reflexão feita por ela, O Prof. Waldenor Moraes (UFU) e
68 Virgílio Almeida (UnB) sobre os artigos 20 e 21 do *Future-se*, ou seja, o Eixo da
69 Internacionalização do Projeto. Ela apresentou os seguintes argumentos: De forma
70 geral, há nas linhas do Eixo 3 do projeto um desconhecimento aparente daquilo que já é
71 feito nas IES do país em relação à internacionalização. Muitas universidades trabalham
72 a partir de planos de internacionalização construídos internamente em fóruns e
73 conselhos, e já trabalham várias das propostas do projeto *Future-se*, de forma precária
74 por falta de recursos. Por outro lado, no projeto, faltam às propostas questões práticas e
75 soluções objetivas para problemas às ações que já acontecem e que já são
76 desenvolvidas. Não há a menor menção à forma como serão sanadas as dificuldades que
77 já encontramos ao executar várias das propostas ali dispostas. Ainda, há
78 conceitualmente diversos problemas graves, como o equívoco em relação ao
79 aprendizado de língua estrangeira para fins de escrita acadêmica: segundo o projeto, um
80 curso de línguas resolveria o problema, mas sabe-se que escrita acadêmica em língua 2
81 não se aprende em cursos regulares de idiomas normalmente oferecidos pelo país.
82 Professor Rafael Rocha (UFRR) perguntou se há outra previsão ou se já ocorreu esse
83 ato do poder executivo ou documento “disciplinando” a política de internacionalização.
84 O Prof. Waldenor Moraes (UFU) explicou que acha que eles vão querer ouvir as
85 universidades, que isso foi sinalizado na reunião da SESU com os representantes dos
86 fóruns. O Professor Milton Asmus (FURG) então questionou: como os planos de
87 internacionalização se relacionam com as propostas do *Future-se*? E ressaltou que os
88 planos foram embasados em questões acadêmicas. O Prof. Waldenor Moraes (UFU)
89 explicou que a reunião com a SESU havia sido em 21 de agosto, e que foi conduzida
90 por Thiago Leitão e Wagner. O Prof. Cláudio Carlan (UNIFAL) disse que houve uma
91 reunião com Thiago Leitão, e que dúvidas poderiam ser sanadas. O Prof. Waldenor
92 Moraes (UFU) falou que o GT7, se conseguir aprovar o documento, pode entregar ao
93 MEC como sugestão, já que trabalha sobre um assunto que poderia ajudar a nortear as
94 políticas de internacionalização. O Prof. Waldenor Moraes (UFU) sublinha que, como
95 entidades, erramos. Que não mudamos a lei de escolha na lista tríplice de reitores e que
96 poderíamos ter proposto uma mudança em anos anteriores. Que ficamos muito passivos
97 às propostas dos governos e aderimos sem pautar. Adesão ao *Future-se* não deve nos
98 cegar, e que devemos pensar para além deste projeto. O Prof. Waldenor Moraes (UFU)
99 disse ainda que ninguém conhece nada para além desse rascunho proposto nos artigos
100 20 e 21. Que o *Future-se* tem como proposta principal abrir as portas e dar autonomia

101 financeira para as IES. O Prof. Marcio Barbosa (UFRN) falou que na verdade há uma
102 coação por trás da pressão do governo para que as universidades manifestem-se sobre o
103 programa. Que não há outra saída. O Prof. Marcio Barbosa (UFRN) fala que eles não
104 estão consultando os dados que eles mesmos têm. E O Prof. Waldenor Moraes (UFU)
105 completou, dizendo que Capes e Sesu não estão se falando. A profa. Livia Reis (UFF)
106 disse que o Secretário Arnaldo Batista colocou economistas no MEC que não escutam
107 professores e educadores. Que o corpo técnico do MEC é de economistas, e que isso é
108 um problema. A Profa. Livia Reis (UFF) ainda falou que temos que focar no eixo 3 para
109 discutir somente aquilo que nos diz respeito, que o resultado das críticas apresentadas
110 vai ao encontro de tudo o que ela pensa, que o projeto foi feito por pessoas que não
111 entendem nada do assunto. Além disso, sequer a palavra ensino consta no documento, e
112 que isso é sintomático, que não vê muita possibilidade de agir no atual contexto. A
113 professora ainda comparou a atual situação à época do Ciência sem Fronteiras, dizendo
114 que naquela época houve muita conversa com a Capes, mas que agora a conjuntura é
115 outra, e muitas vezes não somos ouvidos. Também naquele governo foi desenhado o
116 projeto sem consultar os especialistas. Ela ainda levantou outra questão: que o nosso
117 conselho de gestores é o único que fala por meio da CRIA, e nosso diretor (o professor
118 Waldenor Moraes - UFU) não fala na Andifes. Que, desta forma, não temos voz. Que
119 somos um fórum assessor de uma comissão da Andifes que se chama CRIA. O Prof.
120 Marcio Barbosa (UFRN) falou que CRIA foi pensada em um momento em que não
121 havia peso a internacionalização e nem havia especialistas no assunto, que foi motivada
122 a criação do CGRIFES, e que representamos as nossas universidades. E que esse
123 assunto tem que ser conduzido com delicadeza. O Prof. Rodrigo Medeiros (UNILA)
124 disse que a história institucional de nossas universidades está relacionada à ditadura, e
125 que por isso arrastamos décadas sem propor mudanças, já que nos acomodamos. No
126 caso do *Future-se*, há uma reforma grande sendo proposta que parece não partir das
127 práticas acadêmicas, e que é preciso encontrar um meio termo. O Prof. Reginaldo
128 Buseti (UFRA) refletiu que é preciso que seja observada a legislação (que é uma
129 decisão legal indicar um dos três indicados à reitoria) e que então precisamos exercitar
130 obediência civil. Que falhamos por não conseguir o espaço e conhecimento devidos
131 para fazer com que tenhamos segurança jurídica para que possamos entender a
132 legislação. A Profa. Barbara Simões (UFJF) então comentou o que considera ser um
133 problema central no Projeto *Future-se*: se é uma carta de intenções, se é um rascunho,
134 como e por que foi pedida adesão às universidades? Como as universidades poderiam
135 aderir a algo que não apresenta em seu conteúdo um mínimo de informação sobre a
136 forma como as ações seriam feitas? O Prof. Cláudio Carlan (UNIFAL) então comentou
137 que participou de uma audiência com o deputado Rodrigo Maia para conversar sobre
138 vários pontos, inclusive a questão do *Future-se*. Que não havia entendimento sobre o
139 que era internacionalização. E que depois foi feita uma segunda reunião. Uma das leis
140 que o *Future-se* fere é autonomia universitária. O professor relatou que foi convidado
141 para participar do governo, mas recusou. Ele ainda disse que negar algo a este governo
142 não funciona, pois pode acontecer uma reação com a mídia. Disse também que os
143 pontos positivos do *Future-se* já fazemos em nossas universidades, seria preciso propor
144 as soluções para os pontos negativos. O Prof. Cláudio Carlan (UNIFAL) continuou
145 afirmando que quem não aderir ao *Future-se* não terá dinheiro para internacionalização.
146 Porém, não há nada ainda de concreto. Há a comissão realizando um trabalho até 20
147 fevereiro de 2020, quando então haverá conclusão sobre isso. Ele então lembrou que,
148 durante a ditadura militar, foi respeitada a lista tríplice, e somente no governo FHC
149 houve um episódio em que não houve respeito à referida lista. Que poderia sim ter sido
150 resolvida a questão das eleições nas universidades em um período mais democrático da

151 nossa história. Retomando o caso do *Future-se*, afirmou que, em resumo, a verba, se
152 não houver adesão, não haverá. As universidades que aderirem primeiro terão
153 privilégios que as outras não terão. Que outras terão punições. Ele se perguntou: Quem
154 financiará projetos da educação? Afirmou que é público o sistema. Comentou ainda
155 sobre a questão das OS, dos problemas envolvidos, e que, de acordo com seu
156 pensamento, não há possibilidade de adesão, uma vez que não existe projeto. O Prof.
157 Milton Asmus (FURG) ressaltou que as questões técnicas e a posição política seriam
158 coisas diferentes, e que temos que balizar para virem os encaminhamentos em relação a
159 como o CGRIFES poderia se expressar sobre o projeto *Future-se*. O Prof. Waldenor
160 Moraes (UFU) então sugeriu que poderíamos fazer um encaminhamento para a CRIA
161 com questões técnicas e políticas. O Prof. Andre Duarte (UFPR) falou sobre a análise
162 que fizeram na UFPR. Que analisaram profundamente o documento de forma bem
163 circunstanciada para que comissões de deputados possam ler. Que enviaria a todos os
164 membros do CGRIFES. Que está de acordo com o documento apresentado na reunião
165 pela professora Bárbara Simões (UFJF). Que concorda que não é o momento de aderir
166 ou não, mas que há uma situação interna nas universidades. Que há uma questão
167 política no interior das universidades, e que esta entra no debate. Esse projeto, ele
168 acredita, contém inconstitucionalidades flagrantes. A Profa. Rita Maia (UFRPE)
169 expressou angústia ao ver que o *Future-se* é incompleto e não chega perto dos planos de
170 internacionalização que temos elaborado em nossas IES . Nas entrelinhas, está expresso
171 que é para arrumar dinheiro fora do país, que o governo não financiará mais os projetos
172 das IES. Ela não vê como países estrangeiros vão se interessar em financiar ações que o
173 governo brasileiro quer que sejam financiadas. Ela disse que há comissões se
174 organizando pra escrever sobre o programa, e que é preciso pensar em encaminharmos
175 algo. O Prof Wendell Meira (UFTM) perguntou sobre o ranking que surgiu
176 (governança), se estaria citado no *Future-se*, e Barbara Simões (UFJF) disse que não.
177 Ele relatou que, na sua IES, foi criada uma comissão para analisar o prazo. E que
178 estranhou o fato de ter ouvido que talvez houvesse uma medida provisória para aprovar
179 o projeto. Questionou se algum outro membro saberia atestar a veracidade do fato.
180 Além disso, comentou que, na UFTM, o processo eleitoral esteve imerso em
181 ilegalidades, e que por isso o segundo nome havia sido escolhido. O Prof. Marcio
182 Barbosa (UFRN) esclareceu que o ranking (governança) foi feito pelo TCU, que agora,
183 fora de contexto, será utilizado para distribuição de verbas, o que era um absurdo. A
184 professora Livia Reis (UFF) perguntou então a todos os membros qual seria o
185 sentimento geral sobre o *Future-se*. Todos os membros manifestaram concordância com
186 as opiniões já compartilhadas, e a profa. Marimelia Porcionatto (Unifesp) relatou que
187 sua universidade se posicionou contrariamente. O Prof. Waldenor Moraes (UFU) então
188 comentou que tem dificuldade de entender por que querem adesão, que talvez isso seja
189 para legitimar o processo, ou por falta de conhecimento. O Prof. Waldenor Moraes
190 (UFU) ainda afirmou que, em sua opinião, o *Future-se* será implementado com ou sem
191 nossa adesão. O Prof. Marcio Barbosa (UFRN) então disse que o fato de irmos contra
192 talvez seja melhor para o governo. Foram então sugeridos alguns encaminhamentos, se
193 o CGRIFES poderia redigir um texto apontando os erros dos projeto ou apontando erros
194 e sugerindo ações. O Prof. Waldenor Moraes (UFU) ressaltou que em algum momento
195 poderia ser preciso um parecer sobre o *Future-se*, e que melhor seria que elaborássemos
196 este trabalho técnico a priori. Após discussão e votação, foi aprovado o
197 encaminhamento seguinte: faremos um parecer técnico do eixo 3, apontando os
198 problemas e sugerindo contribuições. Este documento será enviado à CRIA, que
199 decidirá o que fazer com ele. Foi então tirada uma comissão para trabalhar o
200 documento: Bárbara Simões (UFJF), André Duarte (UFPR), Carlos Carlan (UNIFAL) e

201 Mariana Arruda (UTFPR) Passou-se então ao próximo ponto da pauta: 02 - Política
202 Linguística e Internacionalização: a experiência do IsF (Coordenação Nacional). O Prof.
203 Waldenor Moraes (UFU) iniciou relatando que havia planos dentro do programa IsF
204 para resolver as questões e problemas atuais das universidades em relação à
205 internacionalização, que portanto talvez o momento seja importante para se lutar pelo
206 programa ainda. Que a ideia seria atrelar o programa a uma rede ANDIFES, que tal
207 plano seria ainda apresentado aos reitores. Foi encerrada a reunião, e este ponto 02 ficou
208 a ser discutido mais profundamente no dia 05. Aos 05 de setembro de 2019, reuniu-se o
209 Conselho Gestor de Relações Internacionais (CGRIFES) na UNILA, em Itaipu, Foz do
210 Iguaçu, para discutir o ponto 02 e ponto 03 da pauta, a saber: 02 - Política Linguística e
211 Internacionalização: a experiência do IsF (Coordenação Nacional) e 03 - os Grupos de
212 Trabalho. A reunião teve início com a apresentação da proposta de parceria do Idiomas
213 sem Fronteiras com a Andifes pelo professor O Prof. Waldenor Moraes (UFU). Ele fez
214 uma explicação do histórico do Programa IsF e em seguida relatou que um grupo de
215 especialistas está criando uma proposta de um curso de formação acadêmica de 360
216 horas. Que os professores aprovariam seus projetos localmente e executariam com
217 especificidades locais o curso, mas a partir do projeto matriz, para que possam se
218 articular e ofertar o curso pelo sistema. O sistema seria único, mas a gestão seria local,
219 assim como os calendários. A Profa. Beatriz Rodrigues (UFPI) falou que um dos
220 principais ganhos do IsF foi ter encontrado junto aos departamentos de letras e línguas
221 um espaço de interlocução com a internacionalização, e que isso não poderia se perder.
222 O Prof. Waldenor Moraes (UFU) reiterou que é preciso não quebrar a rede. A ideia é
223 que o aluno então do curso gratuito tenha que dar aulas à comunidade acadêmica, e que
224 esta seria a parte prática do referido curso. O Prof. Waldenor Moraes (UFU) então
225 relatou que ele, a profa. Barbara Simões (UFJF), o Prof. Virgílio Almeida (UnB) e a
226 Profa. Denise Abreu-e-Lima (UFSCAR) irão se reunir nas próximas semanas em
227 Brasília com a Andifes, a fim de apresentar a proposta da parceria Andifes-IsF. O Prof.
228 Márcio Barbosa (UFRN) então perguntou como seria articulada a continuação do MEC
229 na proposta, e como ficaria a situação das estaduais. O Prof. Waldenor Moraes (UFU)
230 respondeu que o MEC já disse que vai manter o sistema, mas que não vai gerenciá-lo.
231 Nessa lógica, é um programa só. Mas a criação da rede seria a tentativa de se ter um
232 coletivo, força e visibilidade. A Profa. Livia Reis (UFF) falou que o IsF está atrelado a
233 cultura da bolsa, e que isso prejudica agora o programa. O Prof. Waldenor Moraes
234 (UFU) disse que as pessoas podem aderir a projetos dentro do leque de oportunidades
235 que uma universidade oferece, que o programa ISF entrará como mais uma opção. O
236 Prof. Waldenor Moraes (UFU) ainda esclareceu ao Prof. Márcio Barbosa (UFRN) que
237 as estaduais entrariam em um segundo momento, em parceria com a Abruem. O Prof.
238 David Vieira (UFCA) perguntou se o banco de dados ficaria no MEC, e O Prof.
239 Waldenor Moraes (UFU) respondeu que sim. A Profa. Marimelia Porcionatto
240 (UNIFESP) perguntou se o MEC gerenciará o programa, e O Prof. Waldenor Moraes
241 (UFU) afirmou que o gerenciamento será local, que as datas serão flexíveis. O Prof.
242 Milton Asmus (FURG) lembrou que neste momento portanto seria importante nossa
243 atuação junto aos nossos reitores. Perguntado sobre PDU, O Prof. Waldenor Moraes
244 (UFU) disse que não há mais esperanças para este recurso. A professora Livia Reis
245 (UFF) pediu a palavra antes de passarmos ao próximo ponto de pauta, e propôs que o
246 último encontro CGRIFES do ano seja na UFF, durante o encontro da Rede Tordesilhas.
247 Passou-se então ao último ponto de pauta, e os grupos de trabalho se reuniram a fim de
248 montar e elaborar seus conteúdos. Nada mais havendo a declarar, eu, Bárbara Daibert,
249 lavrei a presente ata, e os membros presentes listo a seguir. André de Macedo Duarte
250 (UFPR), Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert (UFJF), Beatriz Gama Rodrigues (UFPI),

251 Cláudio Umpierre Carlan (UNIFAL), Cristian Ricardo Wittmann (UNIPAMPA), David
252 Vernon Vieira (UFCA), Érico Marlon de Moraes Flores (UFSM), Francisco José
253 Quaresma de Figueiredo (UFG), Isabela Esperandio (UFCSPA), Jaqueline Pinheiro
254 Schultz (UFOP), Livia Maria de Freiras Reis (UFF), Luiz Pedro San Gil Jutuca
255 (UNIRIO), Márcio Venício Barbosa (UFRN), Maria Cristina Ramos de Carvalho
256 (CEFET MG), Mariana Muñoz Arruda (UTFPR), Marimelia Porcionatto (UNIFESP),
257 Max Cesar de Araújo (UNILAB), Milton Lafourcade Asmus (FURG), Natalia Cardoso
258 (UFABC), Rafael Assumpção Rocha (UFRR), Reginaldo Alves Festucci (UFRA), Rita
259 de Cássia Carvalho Maia (UFRPE), Rodrigo Luis Medeiros (UNILA), Vladimir
260 Oliveira Di Iorio (UFV), Waldenor Barros Moraes Filho (UFU) , Wania Ribeiro
261 Fernandes (UFAM) e Wendell Sérgio Ferreira Meira (UFTM).